

Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários
Factors associated with anxiety and depression in university students
Factores asociados con la ansiedad y la depresión en estudiantes universitarios

Recebido: 12/08/2020 | Revisado: 23/08/2020 | Aceito: 27/08/2020 | Publicado: 30/08/2020

Jonathan Robert Pereira do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6914-8324>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: negraiverjhon@gmail.com

Ágatha Graça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2094-1863>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: agatha_graca@hotmail.com

Douglas William de Souza Minante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4047-744X>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: douglas12_w@hotmail.com

Juliana Nabarrete Garcia Bertolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1505-9238>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: juliana.g16@hotmail.com

Higor Santos Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2676-6576>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: higorfonnse@gmail.com

Daniel Vicentini de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0272-9773>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: d.vicentini@hotmail.com

Caroline Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4444-8523>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: carol.97.xavier@gmail.com

José Roberto Andrade do Nascimento Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3836-6967>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: jroberto.jrs01@gmail.com

Ana Luiza Barbosa Anversa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4363-3433>

Centro Universitário Metropolitano de Maringá, Brasil

E-mail: ana.beah@gmail.com

Matheus Amarante do Nascimento

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4677-8956>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: matheusamarante@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários. Estudo quantitativo, transversal e observacional o qual participaram 1.245 adultos universitários, de diferentes áreas do conhecimento de uma instituição de ensino superior do noroeste do Paraná. Foi utilizado um questionário elaborado pelos próprios autores com questões referentes ao sexo, idade, área do curso, e ano que estava matriculado. Como instrumento foi utilizado a Escala Hospitalar de “Anxiety and Depression” (HAD), adaptada para o âmbito educacional. A análise dos dados foi realizada pelos testes de Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis e “U” de Mann-Whitney e Qui-quadrado ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que os estudantes com classificação provável de depressão ($Md=24,3$) apresentaram maior índice de massa corporal (IMC) do que os estudantes com classificação improvável ($Md=23,0$) e possível ($Md=23,5$). Verificou-se maior proporção de estudantes com provável ansiedade e depressão entre as mulheres (77,7%) e os estudantes da área de humanas e sociais (65,6%). Concluiu-se que o IMC, sexo e a área de conhecimento parecem estar associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários.

Palavras-chave: Educação; Psicologia; Comportamento; Saúde.

Abstract

This study aimed to investigate factors associated with anxiety and depression in university students. A quantitative, cross-sectional and observational study realized with 1245 adults, university students from different areas of knowledge from a higher education institution in

northwest Paraná participated. A questionnaire prepared by the authors with questions related to sex, age, area of the course, and year they were enrolled was used. As an instrument, the Hospital Scale of "Anxiety and Depression" (HAD), adapted for the educational scope, was used. Data analysis was performed using the Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis and Mann-Whitney and Chi-square tests ($p < 0.05$). The results showed that students with a probable depression classification (Md = 24.3) had a higher body mass index (BMI) than students with an unlikely (Md = 23.0) and possible (Md = 23.5). There was a higher proportion of students with probable anxiety and depression among women (77.7%) and students in the humanities and social fields (65.6%). It was concluded that BMI, sex and the area of knowledge seem to be associated with anxiety and depression in university students.

Keywords: Education; Psychology; Behavior; Health.

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar los factores asociados con la ansiedad y la depresión en estudiantes universitarios. Estudio cuantitativo, transversal y observacional realizado con 1,245 adultos, estudiantes de diferentes áreas de conocimiento en una universidad en el noroeste de Paraná. Se utilizó un cuestionario elaborado por los autores con preguntas relacionadas con sexo, edad, área de la asignatura y año de matriculación. Como instrumento, se utilizó la escala hospitalaria de "Anxiety and Depression" (HAD), adaptada al ámbito educativo. El análisis de los datos se realizó mediante las pruebas de Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis y Mann-Whitney y Chi-cuadrado ($p < 0.05$). Los resultados mostraron que los estudiantes con una clasificación de depresión probable (Md=24.3) tenían un índice de masa corporal (IMC) más alto que los estudiantes con una clasificación improbable (Md=23.0) y posible (Md=23.5). Hubo una mayor proporción de estudiantes con probable ansiedad y depresión entre las mujeres (77.7%) y estudiantes en los campos de humanidades y sociales (65.6%). Se concluyó que el IMC, el sexo y el área de conocimiento parecen estar asociados con la ansiedad y la depresión en estudiantes universitarios.

Palabras-clave: Educación; Psicología; Comportamiento; Salud.

1. Introdução

São crescentes os estudos no contexto de saúde mental a partir da promoção da saúde vinculando bem-estar físico e mental como sinônimos de qualidade de vida (Saxena, Sharan, Garrido & Saraceno, 2006). Estima-se que 4.4% da população mundial sofra com

perturbações mentais ou neurobiológicas. As perturbações mentais são influenciadas por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais (World Health Organization [WHO], 2017; Leão, Gomes, Ferreira & Cavalcanti, 2018).

Entre os transtornos que mais acometem a população mundial destaca-se a ansiedade e depressão. A ansiedade é um sentimento ligado a preocupação, nervosismo e medo intensos. Esse sinal de alerta é uma reação natural do corpo para ajudar o indivíduo em novos desafios e situações de perigo. Ela pode atuar tanto de forma positiva como negativa, caracterizando-se como um fator determinante na qualidade de vida das pessoas (World Health Organization [WHO], 2017; Organização Mundial da Saúde [OMS], 2002). Geralmente, esse sentimento costuma ser percebido como um sinal de alerta gerando um maior gasto energético e a tensão. Ela leva a mudança de percepção do estado físico e psicológico, podendo ocasionar a idealização da negatividade em resultados futuros (Ludwig et al., 2006; Alves, 2014).

Já a depressão é um distúrbio mental caracterizado por depressão persistente ou perda de interesse em atividades, prejudicando significativamente o dia a dia. Ela pode ser vinculada como uma das 10 causas de incapacitação mundial, de sofrimento humano e prejuízos socioeconômicos afetando a qualidade de vida e saúde mental das pessoas (World Health Organization [WHO], 2017; Organização Mundial da Saúde [OMS], 2002).

A WHO (2017) define os transtornos depressivos como multifatorial, que podem estar relacionados a fase da infância de relacionamento com pais e tutores, as afetividades negativas e a privação de envolvimento afetivos, também de condições financeiras e sociais. A depressão pode ser caracterizada por um sentimento de tristeza, perda de interesse ou prazer, falta de autoestima, sentimentos de cansaço e falta de concentração. Esta pode ser duradoura ou decorrente, podendo ocorrer em várias fases da vida, prejudicando o indivíduo de desempenhar suas funções cotidianas, em várias situações pode levar ao isolamento social e em casos mais graves potencializam a ideias recorrentes de morte.

A comunidade universitária apresenta-se como um grupo vulnerável e propenso a desenvolver ansiedade e depressão, por presenciarem situações adversas e por terem várias demandas acadêmicas e profissional para serem cumpridas (Abib, 2001; Bolsoni-Silva & Guerra, 2014; Vasconcelos et al., 2015).

Diante disso, a universidade é um espaço de formação de jovens e adultos, caracterizada por desenvolver habilidades profissionais e pessoais e promover o desenvolvimento da vida. A fase da vida onde o indivíduo é universitário, também é definida como promotora de impactos positivos ao cotidiano do estudante, como a melhora na parte cognitiva dos alunos e ampla valorização de diferentes culturas, costumes e relacionamentos

profissionais e pessoais (Ariño & Bardagi, 2018). A fase da universidade segundo Bolsini-Silva (2011), é marcada por grandes mudanças de uma nova rotina com a aparição de situações de adversidades, como conciliar as cobranças de desempenho, a vida social, profissional e enfrentar diferentes estressores ao longo do curso. Tais situações podem comprometer o rendimento acadêmico, a qualidade de seus relacionamentos e convívio social, deixando assim, a população universitária mais propensa a desenvolver a ansiedade e depressão (Bolsini-Silva & Guerra, 2014).

Conforme as informações apresentadas, nota-se a importância da abordagem da ansiedade e depressão em contextos de promoção a saúde mental e mostrando um grande valor para a população universitária que convive com vários conflitos e demandas de desempenho pessoal e profissional, deixando-os mais propensos a desenvolverem esses transtornos mentais, dessa forma cria-se apoio e suportes psicológicos adequados para os alunos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar os fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários.

2. Metodologia

2.1 Participantes

Trata-se de um estudo quantitativo, analítico, observacional e transversal, no qual a amostra foi composta por acadêmicos, de ambos os sexos, com 17 anos ou mais, regularmente matriculados nos cursos universitários ofertados pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí, no ano de 2019.

Na época da coleta dos dados, o campus possuía uma população total de 2.157 acadêmicos efetivamente matriculados e destes, 1245 aceitaram participar do estudo e/ou estavam presentes no dia da coleta de dados. A amostra foi selecionada de forma não probabilística e intencional, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estar presente em sala de aula no momento da aplicação dos questionários e assinalar corretamente todas as questões, bem como realizar a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Como critérios de exclusão foram retirados da amostra os indivíduos que não responderam todas as questões dos questionários, ou que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido corretamente.

2.2 Instrumentos

Foi utilizado um questionário elaborado pelos próprios autores com questões referentes ao sexo, idade, área do curso, ano em que estavam matriculados, massa corporal e estatura autoreportadas e, posteriormente, calculado o índice de massa corporal (IMC), por meio da razão entre a massa corporal, em kg e a estatura, em m². A avaliação da ansiedade e da depressão foi feita por meio da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), a qual contém 14 questões do tipo múltipla escolha, que se compõe de duas subescalas, para a análise da ansiedade e depressão, com sete itens cada. A pontuação global em cada subescala varia de 0 a 21 (Botega, Bio, Zomignani, Garcia Junior & Pereira, 1995).

2.3 Procedimentos de coleta dos dados

O presente estudo foi realizado nas dependências da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí. Os coordenadores de curso foram previamente comunicados da pesquisa via e-mail e por meio de panfleto distribuído nas salas de colegiado dos cursos. O recrutamento da equipe de trabalho foi realizado mediante divulgação do estudo via distribuição de panfletos pelo campus. Os interessados em compor a equipe de trabalho receberam treinamento para a realização da coleta de dados. O estudo foi executado nos meses de maio, junho e julho de 2019, nos períodos matutino, vespertino e noturno, de todos os cursos e em todas as series, em visitas realizadas pela equipe de trabalho.

Inicialmente, a equipe dirigiu-se a cada uma das salas de aula e explanou aos acadêmicos brevemente sobre o propósito do estudo e, em seguida, caso aceitassem participar, receberam o questionário e, mediante orientação, responderam o mesmo. Ao término, todos os questionários foram recolhidos para posterior compilação dos dados. Todos os participantes, após serem completamente esclarecidos sobre a proposta do estudo, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi encaminhado para análise e devida aprovação pela Plataforma Brasil (parecer número 3.632.022-2019), de acordo com as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

2.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 23.0, mediante uma

abordagem de estatística descritiva e inferencial. Foram utilizados frequência e percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foram utilizados Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para a caracterização dos resultados. A comparação da idade, peso, estatura e IMC em função da classificação de ansiedade e depressão foi efetuada por meio do teste Kruskal-Wallis e “U” de Mann-Whitney. O teste de Qui-quadrado de Pearson (χ^2) foi utilizado para se observar às possíveis diferenças nas proporções das variáveis relacionadas às características dos participantes de acordo com a classificação de ansiedade e depressão. Foi adotada a significância de $p < 0,05$.

3. Resultados

Os resultados da Tabela 1 demonstram que dos 1129 estudantes avaliados, nota-se que a maioria dos estudantes era do sexo feminino (65,8%), da área de humanas (52,1%) e que estavam cursando a primeira metade do curso (58,5%). Percebe-se também que apenas 25,0% dos estudantes apresentaram classificação de provável ansiedade e 9,7% de provável depressão (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa.

Variáveis	f	%
Sexo		
Masculino	386	34,2
Feminino	743	65,8
Área de conhecimento		
Humanas e sociais	588	52,1
Saúde e biológicas	247	21,9
Exatas	294	26,0
Ano do curso		
1	368	32,6
2	292	25,9
3	279	24,7
4	190	16,8
Ansiedade		
Improvável	507	44,9
Possível	340	30,1
Provável	282	25,0
Depressão		
Improvável	758	67,1
Possível	262	23,2
Provável	109	9,7

Fonte: Os autores.

Na comparação da idade, peso, estatura e IMC dos estudantes universitários de acordo com a probabilidade de ansiedade, conforme os resultados da Tabela 2, verificou-se diferença significativa entre os grupos apenas no IMC ($p = 0,001$), evidenciando que os estudantes que apresentaram classificação provável de depressão ($Md = 24,3$) apresentaram maior IMC do que os estudantes com classificação improvável ($Md = 23,0$) e possível ($Md = 23,5$).

Tabela 2 – Comparação da idade, peso, estatura e IMC dos estudantes universitários de acordo com a probabilidade de depressão.

Variáveis	Depressão			P
	Improvável	Possível	Provável	
	(n = 758)	(n = 262)	(n = 109)	
	Md (Q1;Q3)	Md (Q1;Q3)	Md (Q1;Q3)	
Idade	20,0 (19,0; 23,0)	20,0 (19,0; 24,0)	20,0 (19,0; 24,0)	0,519
Peso	65,0 (56,0; 75,0)	65,0 (57,0; 75,0)	68,0 (60,0; 80,0)	0,065
Estatura	1,68 (1,61; 1,75)	1,67 (1,60; 1,73)	1,65 (1,60; 1,72)	0,080
IMC	23,0 (20,6; 25,9)	23,5 (20,7; 27,0)	24,3 (22,2; 28,7) ^a	0,001*

*Diferença significativa: $p < 0,05$ – Teste de *Kruskal-Wallis* entre: a) Provável com improvável e possível. IMC: Índice de Massa Corporal.

Fonte: Os autores.

Ao comparar as proporções das variáveis relacionadas às características dos participantes de acordo com a classificação de ansiedade, os achados da Tabela 3 evidenciaram diferença significativa entre os grupos no sexo ($p = 0,001$) e área de conhecimento ($p = 0,001$), indicando que existe maior proporção de estudantes com provável ansiedade entre as mulheres (77,7%) e os estudantes da área de humanas e sociais (65,6%).

Tabela 3 – Comparação das proporções das variáveis relacionadas às características dos participantes de acordo com a classificação de ansiedade.

Variáveis	Depressão			X ²	P
	Improvável	Possível	Provável		
	(n = 505)	(n = 340)	(n = 282)		
	f (%)	f (%)	f (%)		
Sexo					
Masculino	231 (45,6)	92 (27,1)	63 (22,3)	49,493	0,001*
Feminino	276 (54,4)	248 (72,9)	219 (77,7)		
Área de conhecimento					
Humanas e sociais	240 (47,3)	163 (47,9)	185 (65,6)	22,192	0,001*
Saúde e biológicas	109 (21,5)	94 (27,6)	44 (15,6)		
Exatas	158 (31,2)	83 (24,4)	53 (18,8)		
Ano do curso					
1	170 (33,5)	104 (30,6)	94 (33,3)	0,957	0,328
2	137 (27,0)	89 (26,2)	66 (23,4)		
3	120 (23,7)	90 (26,5)	69 (24,5)		
4	80 (15,8)	57 (16,8)	53 (18,8)		

*Associação significativa: $p < 0,05$: Teste de Qui-quadrado para proporções.

Fonte: Os autores.

A Tabela 4 apresenta a comparação das proporções das variáveis relacionadas às características dos participantes de acordo com a classificação de depressão, evidenciando diferença significativa entre os grupos somente no sexo ($p = 0,001$) e área de conhecimento ($p = 0,006$). Os resultados indicam maior proporção de estudantes com provável depressão entre as mulheres (81,7%) e os estudantes da área de humanas e sociais (62,4%).

Tabela 4 – Comparação das proporções das variáveis relacionadas às características dos participantes de acordo com a classificação de depressão.

Variáveis	Depressão			X ²	P
	Improvável	Possível	Provável		
	(n = 758)	(n = 262)	(n = 109)		
	f (%)	f (%)	f (%)		
Sexo					
Masculino	294 (38,8)	72 (27,5)	20 (18,3)	24,412	0,001*
Feminino	464 (61,2)	190 (72,5)	89 (81,7)		
Área de conhecimento					
Humanas e sociais	376 (49,6)	144 (55,0)	68 (62,4)	7,668	0,006*
Saúde e biológicas	172 (22,7)	53 (20,2)	22 (20,2)		
Exatas	210 (27,7)	65 (24,8)	19 (17,4)		
Ano do curso					
1	240 (31,7)	86 (32,8)	42 (38,5)	0,005	0,943
2	207 (27,3)	64 (24,4)	21 (19,3)		
3	188 (24,8)	66 (25,2)	25 (22,9)		
4	123 (16,2)	46 (17,6)	21 (19,3)		

*Associação significativa: $p < 0,05$: Teste de Qui-quadrado para proporções.

Fonte: Os autores.

4. Discussão

Os principais achados do estudo revelaram maior proporção de estudantes com provável ansiedade e depressão entre as mulheres e os estudantes da área de humanas e sociais. Além disso, os estudantes com provável depressão apresentaram maior IMC.

De acordo com os dados encontrados, nota-se que o fato da maioria dos estudantes serem do sexo feminino, vai ao encontro dos dados apresentados no Censo da Educação Superior do INEP no ano de 2017 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2018) que indica que há um maior número de mulheres no índice de ingressos (55,2%), matrículas (57%) e conclusão (61,1%) dos cursos superiores de graduação no Brasil. Esse mesmo indicativo é encontrado nas notas estatísticas do Censo da Educação Superior de 2018 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2019). Além disso, os documentos indicados trazem o maior número de matrículas nas áreas humanas, destacando-se os cursos de direito com 710.778 matrículas, pedagogia com 714.345 matrículas e administração 682.555 matriculados (INEP, 2019).

O índice relativamente baixo para provável ansiedade e depressão nos estudantes participantes da presente pesquisa contrapõe aos achados da literatura, uma vez que os estudos (Barbosa, Asfora & Moura, 2020; Gomes, Pereira Junior, Cardoso & Silva, 2020; Langame et al., 2016) indicam que a formação acadêmica impacta negativamente na saúde mental dos indivíduos contribuindo para o desenvolvimento de doenças psicológicas como ansiedade e depressão, uma vez que essa etapa de vida levam os mesmos a diminuírem sua qualidade de vida, terem desordem de sono, assumirem novas responsabilidades, se afastar da família, inserir-se em novo ambiente interpessoal, tem dificuldades financeiras entre outros fatores, que podem contribuir com a instauração do quadro.

A partir dos resultados encontrados, notou-se também que a depressão pode estar associada ao IMC. Essa relação também foi indicada no estudo de Dias et al. (2020) e Jantarantotai, Mosikanon, Lee e McIntree (2017) ao apontarem que a depressão aumenta proporcionalmente ao IMC, uma vez que o estado inflamatório comum da obesidade influencia nos sintomas da depressão.

Ao fazer a análise pormenorizada dos achados, constatou-se que as mulheres são mais predispostas à ansiedade e depressão do que os homens. Esse resultado também foi evidenciado nos estudos de Toti, Bastos e Rodrigues (2018) e de Gomes, Pereira-Junior, Cardoso e Silva. (2020), nos quais os achados indicam para maior índice de transtornos mentais comuns nesse público. O estudo de Barbosa, Asfora e Moura (2020) também apresenta maior vulnerabilidade de acadêmicas ao estresse, uma vez que essas em geral apresentam maiores índices de ansiedade, medo do contato social, preocupações frente a eventos estressantes, entre outros fatores. Por fim, em relação à área de formação, os estudantes da área de humanas e sociais são mais pré-dispostos a depressão e ansiedade. Esse resultado também foi encontrado no estudo de Barroso, Oliveira e Andrade (2019), ao

constatar que nessas áreas os acadêmicos indicam ser mais solitários e se sensibilizarem mais em pensar sobre a qualidade dos vínculos estabelecidos e as influências dos contextos nessas relações, o que pré-dispõe a quadros de depressão.

O presente estudo apresenta algumas limitações. O IMC foi calculado a partir das medidas de massa corporal e estatura autoreportadas pelos participantes, o que, por sua vez, pode ter gerado valores de IMC subestimados ou superestimados. A amostra envolveu somente acadêmicos de um campus da UNESPAR, a qual possui 7 campi, o que, de maneira geral, inviabiliza a extrapolação dos resultados para a universidade em sua totalidade.

5. Considerações Finais

Pode-se concluir que a estatura, o IMC, o sexo e área de conhecimento parecem ser fatores intervenientes na probabilidade de ocorrência de ansiedade e depressão em estudantes universitários. Ressalta-se que estudantes com menor estatura, maior IMC, as mulheres e os estudantes da área de humanas e sociais possuem maior probabilidade de ter ansiedade e depressão. Do ponto de vista prático, ressalta-se a importância dos hábitos saudáveis para a redução do IMC e, conseqüentemente, da probabilidade de ocorrência de tais ocorrências psíquicas. Além disso, é fundamental a criação de estratégias e programas de suporte psicológico para que os estudantes sejam capazes de superar os agentes estressores do ambiente universitário de forma eficaz, principalmente para as mulheres e estudantes da área de humanas e sociais.

Sugerem-se novos estudos que busquem identificar possíveis quadros de ansiedade e depressão na população universitária, a fim de que estas condições emocionais e psicológicas sejam enfrentadas e combatidas com devido cuidado, além de estudos que proponham estratégias de intervenção com acompanhamento da saúde mental dos universitários.

Referências

- Abib, J. A. D. (2001). Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14 (1), 107–117.
- Alves, T. C. T. F. (2014). Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. *Rev Med (São Paulo)*, 93 (3), 101-105.

Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 12 (3), 44–52.

Barbosa, L. N. F., Asfora, G. C. A., & Moura, M. C. (2020). Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16 (1), 1–8.

Barroso, S. M., Oliveira, N. R., & Andrade, V. S. (2019). Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35427 (2012), 1–12.

Bolsoni-Silva, A. T. (2011) Habilidades sociais e saúde mental de estudantes universitários: Construção e Validação do Q-ACC-VU e Estudos Clínicos em Análise do Comportamento (Tese de Livre-Docência). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP, 2011.

Bolsoni-Silva, A. T., & Guerra, B. T. (2014). O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estud. pesqui. psicol.*, 14 (2), 429–452.

Botega, N. J., Bio, M. R., Zomignani, M. A., Garcia Junior, C., & Pereira, W. A. B. (1995). Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Revista de saúde pública*, 29 (5), 355–363. doi:10.1590/S0034-89101995000500004.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados. Brasília: Autor.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília: Autor.

Dias, I., et al. (2020). Estudo sobre a relação entre sintomas psicopatológicos e IMC na adultez e velhice. *Psicologia, Saúde & Doença*, 21 (01), 198–204.

Gomes, C. F. M., Pereira-Junior, R. J., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades, 16 (1), 1–8.

Jantaratnotai, N., Mosikanon, K., Lee, Y., & McIntyre, R. S. (2016). The interface of depression and obesity. *Obesity Research & Clinical Practice*, 11 (1), 1–10.

Langame, A. P., et al. (2016). Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. *Revista Brasileira em promoção da Saúde*, 29 (3), 3013–325.

Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, L. P. de G. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (4), 55–65.

Ludwig, M. W. B., et al. (2006). Aspectos psicológicos em dermatologia: avaliação de índices de ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 7 (2), 69–76.

Organização Mundial da Saúde [OMS] (2002). *Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Relatório mundial da saúde*. Lisboa: Autor.

Saxena, S., Sharan, P., Garrido, M., & Saraceno, B. (2006). World Health Organization's Mental Health Atlas 2005: implications for policy development. *World psychiatry*, 5 (3), 179–84.

Toti, T. G., Bastos, F. A., & Rodrigues, P. (2018). Fatores associada à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de Educação Física. *Revista Saúde Física & Mental*, 6 (2), 21–30.

Vasconcelos, T. C., et al. (2015). Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (1), 135–142. doi:10.1590/1981-52712015v39n1e00042014.

World Health Organization (2017). Depression and other common mental disorders: Global Health Estimates. Geneva: Autor.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jonathan Robert Nascimento – 10%

Ágatha Graça – 10%

Douglas William Minante – 10%

Juliana Bertolin – 10%

Higor Fonseca – 10%

Daniel Vicentini de Oliveira – 10%

Caroline Xavier – 10%

José Roberto Andrade do Nascimento Júnior – 10%

Ana Luiza Barbosa Anversa – 10%

Matheus Amarante do Nascimento – 10%